



REQUERIMENTO

A prevenção dos riscos no trabalho deve constituir uma preocupação constante nas políticas de qualquer Governo.

Em especial na Agricultura os riscos para a saúde são diversos e podem ocorrer tanto pela condução de tractores e manuseamento de máquinas agrícolas, pelo contacto com os animais, pelo uso de produtos químicos, pela utilização de energia eléctrica, entre variadíssimas outras situações.

Dentro dos diversos riscos associados ao trabalho agrícola, assumem particular relevo nas preocupações os transtornos músculo -esqueléticos que são provocados pelo manuseamento de cargas, vibrações, gestos repetitivos ou posturas incorrectas, afectando as principais articulações do corpo humano.

A Agricultura, a pesca e a construção, são sectores de actividade muito marcados por uma taxa elevada de lesões corporais no local de trabalho, principalmente as dores e lesões cervico-dorso-lombar e, em especial, as hérnias discais.

Mas, é particularmente na Agricultura onde este tipo de lesão é mais acentuado. Isto porque a actividade agrícola é soberbamente distinta das outras, senão repare-se nos seguintes indicadores:

-- Aproximadamente 60% dos trabalhadores do sector da Agricultura estão expostos a posturas dolorosas e aproximadamente 50% transportam cargas pesadas e estão sujeitos a movimentos repetitivos;

-- A Agricultura é uma laboração, e cada vez mais, onde os seus profissionais trabalham de forma isolada, com horários longos e distantes das respectivas habitações. Basta constatar o visível despovoamento humano que ocorre em algumas das nossas ilhas e a ausência de mão-de-obra assalariada;

-- A actividade agrícola é uma actividade multifacetada que abraça inúmeras operações. Com efeito, o Agricultor mobiliza o solo, semeia, aduba, aplica produtos fitossanitários, colhe, trata dos animais, transporta produtos e matérias-primas, etc., etc., etc.;

-- O trabalho agrícola nesta Região está sujeito a diversos imponderáveis totalmente alheios à vontade humana, sejam as condições climatéricas que influenciam de forma inesperada os prazos e os processos de trabalho, seja, a transumância, a dispersão da propriedade, a inclinação das pastagens, a



dimensão parcelar e os locais de trabalho que impedem a concentração de meios.

Enfim, um conjunto de circunstâncias que são susceptíveis da existência de esforços físicos muito arriscados para a saúde do Agricultor, dado que a tendência é improvisar praticas para fazer face aos imponderáveis, o que potencia o risco.

A Comissão Europeia tem recomendado aos Estados Membros a melhoria das políticas de prevenção, essencialmente pela informação e formação, isto é, recomenda a existência de uma melhor actuação na prevenção dos riscos na Agricultura e, particularmente, no que concerne aos riscos relacionados com as perturbações cervico-dorso-lombar.

Repare-se que em Agricultura, um dos locais de trabalho também é o local da residência familiar e, portanto, os jovens contactam intimamente com os afazeres da Exploração.

Não menos verdade é facto dos Jovens serem chamados a participar nos trabalhos agrícolas desde cedo, pois nas Explorações, e devido à sua dimensão económica, a mão-de-obra é essencialmente familiar.

Genericamente, os Jovens apresentam uma taxa de acidentes mais elevada do que os mais velhos, devido a uma série de razões, seja a sua imaturidade, tanto física como psicológica, seja a falta de formação e informação e, como tal, têm menos probabilidade de reconhecerem o risco. Está provado que com o avançar da idade o comportamento de risco diminui.

Ademais, os últimos estudos evidenciam que a taxa dos acidentes de trabalho não fatais é 50% superior entre os trabalhadores com idades compreendidas entre os 18 e 24 anos do que nas outras faixas etárias subsequentes.

Todavia, existe pouca informação sobre os vários acidentes na Agricultura na Região, dado que não existem estatísticas regionais actuais, completas e precisas, sobre o número, a frequência, as causas e a gravidade dos acidentes.

Para mais, este requerimento justifica-se, porque este assunto já foi levado ao Parlamento Regional pelo PSD não obtendo qualquer intervenção quer da parte do Governo quer da parte da bancada do PS.

Perante este silêncio, urge perceber o que está a ser realizado pelo Governo neste âmbito da prevenção dos acidentes de trabalho na Agricultura Açoriana.



Assim, e ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, os Deputados subscritores solicitam os seguintes esclarecimentos:

- 1- Que acções de informação e formação foram desenvolvidas pelo Governo Regional para a prevenção dos acidentes de trabalho na Agricultura, durante o ano de 2006?
- 2- Para 2007 que acções estão previstas?
- 3- Em especial, foram desenvolvidas acções nas escolas durante o ano de 2006?
- 4- Foram estabelecidas parcerias com as Organizações de Produtores Agrícolas durante o ano de 2006, no âmbito da prevenção dos riscos no trabalho agrícola?
- 5- Quem representa a Região no Conselho Nacional da Higiene e Segurança no Trabalho?

Angra do Heroísmo, 11 de Abril de 2007

Os Deputados Regionais

António Ventura

Clélio Meneses

Pedro Gomes

Jaime Jorge



Mark Marques

Carla Bretão

António Gonçalves

Luís Henrique Silva

Sérgio Ferreira

Alberto Pereira

José Manuel Nunes

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada <u>1102</u>	Proc. N.º <u>540300</u>
Data: <u>07,04,11</u>	N.º <u>239, VIII</u>